

Rio, 16 de junho de 1936.

Meu caro Antonio Sales:

Recebi há já muitos dias a sua carta com os belos versos que em lhe havia pedido. Hoje chegaram-me os do Cruz enviados por ele próprios com uma cartinha. Ele continua, com efeito, admirável. Nesta época de indecisões, na literatura como em tudo mais, é motivo de grande alegria sentir-se o pulso forte de artistas como São João. Ainda às vezes com os prazos parciais, graças por que me tenho atrasado na correspondência. Logo, porém, por recebi sua carta e também uma do Cruz, por via marítima, fui as lourenças, com quem conversei longamente. Recordei-lhe o que era o Cruz, que ele havia embreido aí, o seu caráter, o seu valor intelectual. Mostrei-lhe as cartas e pedi-lhe uma solução urgente de caso, ainda que provisória, até coisa me

AS-CP-168

Mor, por isso que os projectos de
reforma do Ministerio da Educaçãõ (o Lou-
renço está tendo influencia directa em Três
delles) talvez ainda custem a ser approvados
pelo Congresso. Lembrei-lhe a possibili-
dade de ir elle para São Paulo, pelos
meios por expozãõ. Elle achou boa
a ideia e ficou de escrever a respeito,
imediatamente, ao Sr. Sampaio Dô-
ria. Tomei apontamentos e pedin-
me tambem o seu endereço, para
lhe escrever. Mas sei se já o fez,
porque não tenho ido ao Insti-
tuto, por estarmos lá em férias,
até o dia 30 de corrente. Veni
depois a Dios se fôrão tomados
os providências practicas e es-
tarei, como já lhe disse, sempre atten-
to. Quanto ao libeto do concert
de prozas vou escolher journal ou
revista onde publique os versos de
vocês. Os brys, a p^{te} p^{te} que
aboei por mim, escreveri depois.

É v^{ra} grande sempre sou
ordeny ao vello amigo e admir-
ador

Clóvis Martins